

## Farmácias entram em “período de luto” e temem o fecho de 600 no próximo ano

**Medicamentos**  
João d’Espiney

**A maioria das associadas da ANF vai estar de luto até, pelo menos, dia 13, como forma de protesto contra as medidas do Governo**

Faixas negras com as palavras “Farmácia de Luto” acolhem os clientes que entram nestes estabelecimentos. A maioria das 2763 associadas da Associação Nacional das Farmácias (ANF) iniciou ontem um período de luto como forma de protesto contra as dificuldades que atravessam devido às medidas governamentais, e que poderão levar ao fecho de 600 estabelecimentos em 2013.

“Ainda não há dados definitivos, mas a esmagadora maioria das farmácias aderiu”, revela fonte da ANF, liderada por João Cordeiro, adiantando que “nos próximos dias se saberá um número preciso”.

Paralelamente a esta iniciativa, que irá decorrer até, pelo menos, ao dia 13 de Outubro, a ANF lançou uma petição onde defende o acesso de qualidade aos medicamentos e condições necessárias ao normal funcionamento das farmácias. O objectivo é entregá-la ao Presidente da República, Parlamento e Governo. Até à hora de fecho desta edição, ultrapassava os 1100 signatários.

O vice-presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF), Paulo Duarte, explica à Lusa que a iniciativa envolve, além da associação, estudantes de Farmácia, jovens farmacêuticos e sindicatos do sector, e visa “explicar junto da população as dificuldades que actualmente as far-

mácias vivem”. O dirigente reafirma que a situação actual se deve “a alterações na política do medicamento e à penalização das farmácias, não só pela degradação do preço dos medicamentos como pela degradação da sua margem”.

Os farmacêuticos estão a informar os utentes acerca dos resultados de avaliações e estudos realizados sobre o sector, para demonstrar que as farmácias estão a funcionar já com uma margem negativa, ou seja, “sempre que dispensam um medicamento, o que recebem não é suficiente para suportar os seus custos”. Por isso, “se nada for feito, o risco é que um número significativo de farmácias, cerca de 600, possa vir a encerrar”, revela Paulo Duarte, apontando o impacto a nível de emprego, pois “há cerca de 100 mil famílias que dependem directa e indirectamente das farmácias”.

Estas iniciativas foram decididas na assembleia geral da ANF, realizada no dia 15, já depois de ter sido apresentado o estudo da Universidade Nova sobre o impacto das medidas tomadas pelo Governo.

Na altura, João Cordeiro afirmou que “o sector de farmácias está em colapso, pelas medidas discricionárias e não-avaliadas tomadas pelo Governo”, e sustentou a sua posição com os seguintes dados: “Desde 2010, o valor das vendas nas farmácias reduziu-se em 20%, a margem bruta caiu 26%, a rentabilidade operacional das vendas diminuiu 100% e a rentabilidade líquida diminuiu 200%”.

Em Junho, havia 1131 farmácias com os fornecimentos suspensos nos grossistas e 457 com processos judiciais para pagamento de dívidas.



Farmácias protestam contra medidas governamentais